

A VIDA DE GEORGE WHITEFIELD

Por Martyn Lloyd-Jones



George Whitefield nasceu na cidade de Gloucester, em 16 de dezembro de 1714, não em um palácio de bispos ou numa casa paroquial, mas em uma pensão, numa estalagem do Sino. Seu pai morreu enquanto ainda era menino. George se destacava enquanto ainda era menino por um caráter amável e também por sua agudeza mental e inteligência, mas sobre tudo pelo seu dom de discursar e por sua oratória, sua clara dicção de elocução. Com 18 anos de idade e com cerca de dez libras entrou para a faculdade em Pembroke – Oxford. Pagava seus estudos fazendo serviços domésticos para estudantes de classe mais alta. Contudo sua permanência na faculdade foi marcada por algo que seria o grande marco na sua vida. Isto

foi resultado de seus encontros com Charles Wesley que o introduziu no grupo de reuniões do então chamado ‘clube santo’. Um grupo que se reunia regularmente sob o comando de John Wesley. Os membros deste grupo se encontravam para se encorajarem mutuamente a uma vida santa. Eles visitavam regularmente a prisão de Oxford para falar e exortar prisioneiros a orar juntos e ler livros juntos, mas sobre tudo para encorajar-se em boas obras, visitavam os pobres dando-lhes presentes. Além disso, jejuavam duas vezes por semana, e às vezes mais – Whitefield conta que certa vez foi tão rigoroso e longo em um jejum que não teve condições de subir uma escada. Entretanto, ele e Wesley acabaram percebendo subsequentemente que estavam equivocados tentando se justificar por esforços e boas obras. Então, depois de lerem um livro intitulado ‘A vida de Deus na alma do homem’ de Henry Scougal, Whitefield percebeu que o cristianismo verdadeiro era algo do coração e de que ele precisava de uma nova natureza, e que então se dá conta de que ainda não fora um cristão de fato. E agora ao enxergar isso o faz com lágrimas até que lhe é dado um sentimento de perdão. Ao retornar para Gloucester aos 21 anos foi ordenado na catedral pelo bispo Benson e escreve em seu diário: ‘Desde aquele dia me lancei completamente nas mãos poderosas de Deus’. Uma semana depois, Whitefield pregou seu primeiro sermão em público na igreja de Saint Mary de Crypt e ele mesmo escreveu sobre o episódio: ‘A curiosidade reuniu uma numerosa congregação, em princípio me senti um pouco pressionado, mas fui confortado em sentir em meu coração a presença divina, rapidamente vi a indescritível vantagem de ter sido acostumado a falar em público desde menino na escola e de exortar e ensinar os prisioneiros enquanto estava na universidade. Conforme prosseguia notei que foi aceso o fogo, até que, afinal, embora muito jovem, e no meio de uma multidão que me conhecia nos dias da infância, creio que fui habilitado a falar com algum grau de autoridade evangélica. Depois fiquei sabendo que tinha sido feita uma queixa com o bispo Benson de que 15 pessoas haviam ficado loucas. Mas o sábio e velho bispo simplesmente replicou que desejaria muito que tal loucura não deveria ser esquecida até o domingo seguinte’. Whitefield, como resultado de um sarampo na infância tinha um desvio no olho esquerdo que lhe rendeu o apelido de Dr. Squintum, mas também isso teve o curioso efeito de fazer cada pessoa pensar que os olhos do pregador estivessem sobre ela sem ter como escapar. Durante os próximos 34 anos ele pregou cerca de 18 mil sermões. Quando Whitefield retornou da América no final do ano de 1738 encontrou uma grande mudança na atitude das igrejas em relação e ele não era mais recebido nas igrejas como no ano anterior e os públicos lhe foram fechados. Além desse problema ficou bastante impressionado com a situação dos mineiros de Kingswood, pois eles estavam vivendo em brutalidade e pecado, não havia ninguém para pregar-lhes e nem igrejas por lá.

O que poderia ser feito? Então em fevereiro de 1739 tomou uma das maiores decisões de sua vida e que mudou completamente o seu futuro e de todo o avivamento metodista, decidiu que deveria levar o Evangelho às pessoas, então, na montanha de Hanham – Kingswood, nos arredores de Bristol, pregou pela primeira vez ao ar livre. Whitefield, então, se

pôs a pregar aquela estranha congregação, para tanto usou o texto do capítulo cinco de Mateus, nos seus três primeiros versos, uma parte do sermão da montanha que Jesus havia pregado ao ar livre. Inicialmente teve uma congregação de 200 pessoas, logo depois, haviam multidões de duas mil e até vinte mil pessoas. Whitefield começou a contar às suas congregações a primeira descoberta de que eles estavam sendo quebrantados pela mensagem, foi perceber sulcos brancos feitos pelas lágrimas escorrendo nos rostos enegrecidos dos carvoeiros ao saírem das minas. No final deste incidente, Whitefield escreveu em seu diário: 'Creio que nunca mais fui aceitável ao meu Mestre do que quando me pus a exortar aqueles ouvintes ao ar livre'. Retornando à Londres em abril, Whitefield encontrou todas as igrejas fechadas a ele, com exceção da paróquia de Saint Mary em Islington. Ele chegou à sexta-feira com a intenção de pregar, mas quando estava prestes a pregar teve o seu título de pregador contestado pelo diácono e foi impedido de pregar. Foi então que Whitefield saiu e decidiu pregar fora da igreja sendo seguido pela multidão que se reuniu ali. Foi o início da pregação ao ar livre em Londres. Ele escreveu em seu diário aquela noite: 'Visto que os homens dotados de justiça própria desta geração se consideram indignos, vou sair pelos caminhos e valados, e vou forçar as meretrizes, os publicanos e os pecadores a entrar para que a casa de meu Mestre esteja cheia'. Outro ponto favorito da pregação de Whitefield foi Minchinhampton Common em Gloucester, onde pregou várias vezes a grandes congregações de vinte a trinta mil pessoas. Alguns ficavam mais próximos quanto possível, mas há contemporâneos que registram que pessoas a cerca de uma milha de distância, podiam ouvi-lo claramente como se estivessem na frente. Ele visitou o País de Gales muitas vezes em 1743, foi eleito como primeiro moderador da conexão do metodismo calvinista galês. As cenas de quando visitou a Escócia não podem ter uma descrição melhor do que um retorno aos primeiros dias da igreja primitiva. Milhares foram acrescentados às igrejas de todas as denominações em todos esses países. Sua influência foi quase tão grande na América quanto nesses países. Um dos maiores cultos aconteceu na Filadélfia, onde pregou para extensas congregações, e até uma capela foi erguida por lá. O interessante é que a mesma capela tornou-se a primeira construção da universidade da Pensilvânia. Whitefield não fundou uma denominação, não fora tão organizado quando o amigo John Wesley. Uma causa na qual se envolveu foi de cooperador da condessa de Huntington na construção de capelas conhecidas como tabernáculos, em várias partes de todo o país. Alguns têm a impressão de que a oratória de George Whitefield atraía apenas bêbados e mineiros, mas isto está longe de ser o caso, pois ele era igualmente popular entre a nobreza e os poderosos da época. Tome por exemplo o conhecido ator David Garrick. Garrick disse que ele poderia fazer derreter um auditório de alegre euforia às lágrimas meramente por dizer a palavra 'Mesopotâmia' de diferentes maneiras, Garrick também disse que seria capaz de pagar cem guinéus se pudesse tão somente dizer a palavra 'Oh' com o mesmo ímpeto e efeito de Whitefield. O grande Lord Chesterfield frequentemente escutava as pregações de Whitefield na casa da condessa de Huntington. Conta-se que em certa ocasião Whitefield estava usando uma grande ilustração para advertir pecadores acerca do seu perigo no tempo da eternidade, com a história de um cego com a bengala e um cão caminhando á beira de um precipício, Whitefield estava descrevendo este homem e como subitamente o cão o abandonara e lá estava aquele pobre homem deixado só, tropeçando e sem saber para onde ia chegando mais e mais perto do precipício em perigo de cair para a destruição a qualquer momento. Chesterfield ficou tão envolvido, e naquele período tempo a tensão cresceu de tal maneira, que ele lançou-se com seu rosto em terra gritando e dizendo: 'Bom Deus, ele se foi' tal era a eloquência deste homem. Em 29 de setembro de 1770 com 56 anos pregou seu último sermão em Exeter na Nova Inglaterra, extremamente fraco desde o início, pregou por duas horas.

Durante o período de vinte e oito dias fez a incrível façanha de pregar a dez mil pessoas diariamente. Sua voz se ouvia perfeitamente a mais de um quilometro de distancia. Apesar de fraco de físico e de sofrer dos pulmões, não havia prédio ao qual coubessem os auditórios, e nos países a onde pregou armava o seu púlpito nos campos fora das cidades. Whitefield pregava em média dez vezes por semana, e isto fez em um período de trinta e quatro anos.